

Cego Aderaldo *

(Fonte: O Ceará nos anos 90: Censo Cultural. Fortaleza, 1992. Pag. 275.)

Aderaldo Ferreira de Araújo, figura lendária da poesia popular nordestina e mestre de cantadores e violeiros, nasceu no Crato a 24 de junho de 1878; tendo mudado desde cedo para Quixadá é identificado com o sertão central cearense.

Se, para o acidente que causou sua cegueira, existe mais de uma versão, sua carreira de menestrel popular é lenda do princípio ao fim.

Cego aos 18 anos, sem saber ler nem escrever, foi estimulado por sua mãe a cantar para ganhar algum dinheiro. O que fez, depois de um sonho onde fazia os seguintes versos para São Francisco:

“Oh Santo do Canindé
Que Deus te deu cinco chagas
Fazei com que este povo
Para mim faça as pagas
Uma sucedendo às outras
Como o mar soltando vagas.”

Quando sua mãe morreu, feito o enterro, Aderaldo pediu que lhe indicassem o lado do nascente. Tomou o rumo da Serra Azul, iniciando a caminhada pelos sertões em busca da fama. Cantou para as humildes populações sertanejas e para figuras ilustres como o PE. Cícero (de quem era afilhado), Lampião (de quem ganhou de presente uma pistola) e políticos como Ademar de Barros e Juscelino Kubitschek.

Rachel de Queiroz, que conheceu de perto o cantador, diz que mais que os desafios que tornaram afamado, Aderaldo gostava de cantar modinhas, romances sertanejos e velhas xácaras, portuguesas adaptadas ou deformadas. Em suas viagens carregava também um projetor manual com o qual encantava as pessoas, mostrando e narrando velhos filmes mudos.

Um ano antes de morrer, sem mais poder cantar teve certo dia um novo apelido:

“Voltei de novo a cantar
Porque esta é a minha sorte
Minhas cantigas me dão
Roupa, comida e transporte
Deixarei este dever quando um dia receber
O beijo fatal da morte.”

Morreu a 29 de junho de 1967 e foi conduzido ao cemitério por intelectuais, políticos e principalmente por seus amigos violeiros.

* O Ceará nos anos 90: Censo Cultural. Fortaleza, 1992. Pag. 275.